

MANIFESTAÇÃO CONTRA DESEMPREGO IGNORA PROIBIÇÃO

A PESAR da proibição hoje anunciada relativamente a todas as manifestações a realizar entre 7 e 12 do corrente, a «reunião inter-empresas», em conferência de imprensa, efectuada esta manhã, informou ter decidido manter a convocação para amanhã, rejeitando o conteúdo do comunicado da União dos Sindicatos do Sul.

Esta manifestação contra o desemprego foi convocada por proposta do plenário de trabalhadores da EFACEC/I.N.E.L., tendo sido apoiada em «reunião inter-empresas», em 27 de Janeiro último.

A «reunião inter-empresas» engloba as comissões de trabalhadores de mais de duas dezenas de unidades fabris, tais como TAP, Lisnave, Setenave, E.N.I., Siderurgia Nacional, Cergal, Plessey, C.T.T., C.P., Melka, Petroquímica, EFACEC/I.N.E.L., T.L.P., Timex, Fábrica Portugal, Rebel, Dyrup, Tecnividro, Sotécnica, Applied Magnéticos, Acta, Bertrand, Nitratos de Portugal, Messa, E.I.P., Pfizer, Xavier de Lima e I.N.E.

— A manifestação há-de ir para a frente. Foram os trabalhadores que a decidiram e não seremos nós que a desconvocaremos — afirmou um elemento da comissão de trabalhadores de uma das empresas promotoras no decorrer da conferência de imprensa, na sede do Sindicato dos C.T.T.

— Se os trabalhadores entenderem que era útil avançar com este processo, este não deve ser agora cancelado só por causa de uma lei burguesa. Nós não andamos a reboque das leis burguesas — prosseguiu o mesmo orador.

A propósito da acusação de esta manifestação poder vir a tomar aspecto de uma nova «maioria silenciosa», como foi pretendido pela União dos Sindicatos do Sul — «pelo secretariado dessa União», fizeram questão em esclarecer — foi dito que os trabalhadores que promovem esta manifestação «não são nenhuma «maioria silenciosa» nem de «fantasmas» se trata, pois ainda ontem estiveram reunidos com alguns elementos da Comissão Coordenadora do M.F.A. que prometeram fazer subir o assunto ao plenário militar que hoje se realiza».

— Será isto desviar as atenções das massas ou, pelo contrário, não será com festas de Carnaval que se desviam as massas dos seus verdadeiros objectivos? Isso sim, que já se fazia até no tempo do fascismo, é que aliena os trabalhadores dos seus interesses de classe — continuou um elemento da mesa.

Em relação ao comunicado do P.C.P. há dias emitido, e que «faz parte de uma campanha para desmobilizar as massas e desacreditar os operários promotores desta manifestação», afirmou-se:

— Até alguns militantes operários do P.C. apoiam esta manifestação e trabalharam connosco na sua preparação. Porém, quando os trabalhadores travam uma luta, nos gabinetes fazem-se comunicados para a «sabotar». Por outro lado, quando o P.C. vê que o controlo dos operários lhe está a fugir, acusa logo de reacção. O que o P.C. objectivamente está a fazer é lançar a população de Lisboa contra aqueles que saem à rua para lutar contra os despedimentos e a exploração.

E mais adiante, referindo-se ao Imperialismo:

— Não podemos separar o desemprego do imperialismo. A questão do desemprego não é um problema de patrões maus, mas um resultado de um sistema: o sistema capitalista apoiado pelo imperialismo. Assim, no «New York Times», do dia 4, convidava-se o Governo americano a intervir em Portugal. Não devemos permitir que a N.A.T.O., a tropa de choque do imperialismo americano, desembarque calmamente no nosso País. No entanto, a disciplina que vai reinar na nossa manifestação impedirá qualquer provocação ou confronto que, no fundo, resulte em nosso desfavor.

Quanto ao dispositivo militar que provavelmente será acolhido para os locais de concentração, declararam:

— A nossa intenção é que não haja confronto. Quando a crise atinge um determinado grau, os soldados e marinheiros põem-se sempre do nosso lado.

L. C. I. adere à manifestação

O carácter não partidário desta manifestação permitiu, no entanto, que as diversas organizações políticas a apoiassem, se o desejassem, não podendo, porém, sinalizar a sua presença no decurso da marcha.

No sentido da adesão pronunciou-se a Liga Comunista Internacionalista, lendo-se no seu comunicado:

«Para nós, Liga Comunista Internacionalista, trata-se de responder de forma inequívoca às manobras sabotadoras dos capitalistas, à vida cara, às provocações diariamente infligidas aos trabalhadores, à reorganização dos partidos da reacção capitalista, às manobras de intimidação da N.A.T.O.»

E conclui:

«A Liga Comunista Internacionalista, que sempre considerou a organização autónoma dos trabalhadores como uma arma decisiva da sua luta contra a exploração capitalista e a reacção, como ficou demonstrado na grande manifestação impulsada em 28 de Setembro pelas comissões de trabalhadores, apoia a convocação da manifestação e apela a todos os seus militantes e simpatizantes para nela se integrarem.»

P. R. P. - B. R. denuncia a União dos Sindicatos do Sul

O Partido Revolucionário do Proletariado — Brigadas Revolucionárias (P.R.P.-B.R.), por seu turno, distribuiu um comunicado em

que define o documento ontem emanado da União dos Sindicatos do Sul como «infame» e de «cuja autoria os trabalhadores têm de pedir responsabilidades».

O P.R.P.-B.R. depois de referir que «esta manifestação, que não só é convocada na base da luta contra o desemprego, mas que integra esta luta no combate contra o sistema capitalista, é neste momento organizada e apoiada não só pelos trabalhadores da Efaced-Inel mas por comissões de trabalhadores que atingem várias dezenas das principais empresas da região de Lisboa e Setúbal, apoiadas na maior parte dos casos na deliberação das assembleias gerais», acrescenta: «O P.R.P.-B.R. considera, no entanto, que os organizadores da manifestação têm de tomar em consideração a permanência em Lisboa das forças da N.A.T.O. (que são uma provocação do imperialismo) no sentido de serem tomadas medidas factíveis antiprovocatórias. A boa organização e condução desta manifestação dos trabalhadores da Efaced-Inel e de outras empresas pode e deve transformar-se numa grande demonstração contra o desemprego e contra o capitalismo, nascida nas bases, autónoma e apartidária.»

Governo Civil proíbe manifestações

E o seguinte o texto da nota oficiosa distribuída pelo Ministério da Comunicação Social:

«Foi recebida do Governo Civil a informação de que estão proibidas em Lisboa quaisquer manifestações públicas de 7 a 12 do corrente, inclusive.»

«Com a divulgação deste comunicado ficam os eventuais promotores de manifestações considerados notificados desta decisão.»

União dos Sindicatos do Sul: «Mais uma tentativa de lançar a confusão»

Entretanto, em comunicado difundido ontem, a União dos Sindicatos do Sul alertava para a necessidade do «reforço das massas populares, da sua aliança com todas as forças políticas verdadeiramente interessadas na democratização do País e da aliança destas componentes com o Movimento das Forças Armadas».

E o comunicado prossegue:

«Os trabalhadores e a população em geral desde há algum tempo que vêm sendo surpreendidos com convocatórias para manifestações fantasmas que, sob palavras de ordem pretensamente democráticas, mais não visam que engendrar confrontos com as forças democráticas e sabotar a construção da democracia em Portugal.»

«Assim, por exemplo, aconteceu no 28 de Setembro. «Esta vez, a manifestação de 7 de Fevereiro tem como tema a luta contra o desemprego. Mas será mesmo este o seu objectivo?»

«Considera a União dos Sindicatos do Sul ser esta manifestação mais uma tentativa de lançar a confusão no seio dos trabalhadores.»

«As palavras de ordem e a sua organização, à margem das estruturas representativas dos trabalhadores — delegados sindicais, comissões de delegados sindicais, sindicatos, federações, uniões e intersindical — são bem a demonstração das verdadeiras intenções dos seus organizadores.»

Assim, a União dos Sindicatos do Sul conclui:

«Alertamos pois, os trabalhadores e a população em geral, para esta e outras manobras tendentes a desviar a classe operária e os trabalhadores, dos objectivos fundamentais da sua luta.»

Movimento Nacional Pró-Divórcio

Também para amanhã, no Terreiro do Paço, estava marcada uma manifestação do Movimento Nacional Pró-Divórcio, comemorativa do 10.º aniversário da criação dessa associação cívica. Embora não confirmado oficialmente, prevê-se que esta manifestação seja desconvocada.

«Locked Gate» em fase final

Começou ontem a fase final do exercício «Locked Gate» quando dois navios das forças «amigas» deixaram o Mediterrâneo onde haviam sido sujeitos a um violento «ataque» de submarinos. Já no Atlântico, juntaram-se às forças «azuis» Intergrande o comboio que, depois de percorrer uma rota poligonal na área do Iberlant, chegará amanhã a Lisboa. Deeste comboio faz parte a fragata «Pereira de Silva», da Armada Portuguesa, e o porta-aviões «Saratoga». Este comboio, na sua rota para Lisboa, sofrerá ainda diversos ataques simulados por parte de submarinos que desempenham o papel de forças inimigas.

Recorda-se que os navios presentes em Lisboa no final do exercício, estarão abertos ao público nos próximos dias 8 e 9 de Fevereiro, das 14 às 17 horas, nos cais do Jardim do Tabaco de Alcântara e na Doca da Marinha.

DIAS RICAÇÃO

levem passar nos é fixado publicada no evem passar, lhe foram re-ntos poderão os requer-ns os respec-

mil câmaras
tas dos Inca-
policópia-las,
Korál, pedindo
enseam —
). Secre do

didatos

Loulé, o pri-
à Assembleia
ntes autoriza-
ferido plenário
candidatos do
urante um en-

Lisboa

urgo, começou
jo pela Secre-
gnado à Secre-
tas e material
a Constituinte.
ministro sueco
gesto marcou
cia.

RROS O MES

izacional» que
amente, os in-
mpanha: Carris
sboa, do Metro-
da, da Secreta-
dos Transportes
s e da Câmara
Lisboa, decorre-
nições dos mem-
comissão forma-
expresso de ela-
posta de solução
as relações
das duas refe-

organizacional»,
avelou o dr. Fran-
is, representante
grupo de traba-
onduzir a diver-
das quais não
a hipótese de
Carris e do Me-
uma única em-

questões propos-
futuro das duas
a do financia-
cuja solução é
a possível nacio-
municipalização.

4